



COSTURANDO DIÁLOGOS ENTRE OBRAS DA 7ª BIENAL DO MERCOSUL: O BRILHO DA ESTRELA I E II

Ana Méri Zavadil Machado
UFSM (MESTRANDA)

Este artigo pretende trazer uma reflexão, sob alguns aspectos da arte contemporânea a partir da observação de duas obras da 7ª Bienal do MERCOSUL: Grito e Escuta realizada em Porto Alegre de 16 de outubro a 29 de novembro de 2009. O primeiro ponto destaca a obra de arte e a sua relação com a crítica de arte no momento contemporâneo; o segundo aspecto tece as aproximações entre antropologia e performance; o terceiro momento analisa como a curadoria apresentou estas obras na Bienal.

O estudo das obras: A Bailarina, de Jérôme Bel, França (vídeo) e Cabaret da Pintura, de Alejandra Seeber, Argentina (instalação) motivaram uma escolha pessoal de análise das obras como alegoria e metáfora que denominei O Brilho da estrela I e O Brilho da estrela II. A primeira, a bailarina, numa aproximação entre arte e vida, uma estrela que brilha no palco; a segunda, como metáfora da morte da pintura que apesar de seu tão anunciado fim continua sendo uma estrela a brilhar incontestavelmente.

O texto divide-se em três partes: a primeira parte versa sobre o estudo da obra de arte em suas transformações acompanhada do olhar atento do crítico de arte desde os anos 50 com opiniões balizadas de autores importantes. A segunda parte elabora relações da Antropologia da Arte no que tange à performance, pois uma das obras pertence a esta



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

linguagem, o que permitiu esta aproximação. Autores importantes são referências para este estudo.

Na última parte do texto são apresentadas as obras, de maneira detalhada, tecendo um estudo sobre a curadoria de um evento como a Bienal do Mercosul e o papel do curador na contemporaneidade.

Para finalizar este texto duas reflexões: a primeira, o desvio causado pela obra de Duchamp nos indica que o mais importante realmente é a possibilidade de invenção de novos sentidos através da obra de arte e, a segunda, que a arte possui tudo concomitantemente: aparência, essência, sensibilidade, abstração, subjetividade, objetividade, figuração, metáfora, ilusão, realidade, simulacro, materialidade, imaterialidade e acima de tudo criatividade. A arte é rica em possibilidades e traz o crítico de arte e o curador para a borda dos acontecimentos, pois eles tornaram-se essenciais para o seu entendimento.

Obra de arte, crítica de arte, curadoria